

Aliança pró-Roseana irrita PMDB

Conversas entre Sarney e Itamar para apoiar governadora desagradam ala do partido que defende candidato próprio

Carlos Humberto/BG Press

FABIANO LANA E
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA — A tentativa de aproximação entre o senador José Sarney (PMDB-AP) e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB-MG), em torno da candidatura da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), como revelou ontem o **Jornal do Brasil**, irritou governistas e oposição do PMDB.

Pré-candidato à Presidência, o senador Pedro Simon (PMDB-RS), ocupou a tribuna para criticar Sarney e sua articulação para fortalecer a eventual campanha da filha. "O que Sarney está fazendo um trabalho pouco racional", afirmou. "Ficou com um pé lá e outro aqui, e usa o PMDB para servir à candidatura de Roseana."

Simon teme pelo sucesso das manobras do ex-presidente. Pragmáticos, os cacaciques do partido poderiam acertar-se com o PFL, desistir de candidatura própria, e compor a chapa da governadora indicando um vice.

Os principais líderes governistas da legenda não descartam a possibilidade de que a aproximação entre os dois ex-presidentes contamine a direção do partido e se transforme no primeiro passo de uma dobradinha PFL-PMDB. A prévia peemedebista, marcada para fevereiro, se esvaziaria.

Como não podem evitar que Sarney trabalhe por Roseana, tentam impedir a formação de uma aliança que a fortaleça. Ontem, estavam irritados com a conversa entre Itamar e Sarney. "Virou um vale-tudo, uma confusão pragmático-idelógica", definiu Moreira Franco, ex-assessor especial de Fernando Henrique. Inconformado com a tentativa de aproximação entre Sarney e Itamar, adversário do Palácio do Planalto, cobrou unidade. "O partido se trans-

formou em uma medusa com muitas cabeças e um corpo imenso largado."

Em Minas Gerais, o governador evitou antecipar o teor da conversa com o ex-presidente e, menos ainda, tratar de sua eventual aproximação com o PFL. "Isso é coisa dos jornais, já falaram que eu ia apoiar o PT."

Os senadores ligados a Sarney, ao contrário, aplaudiram a idéia da união. Gilvam Borges (PMDB-AP), aliado do ex-presidente, ignorou a decisão do PMDB de ter candidato próprio, defendeu a candidatura da governadora do Maranhão e contribuiu para o racha no partido. "Não há problema em Roseana abrir conversas com Itamar por meio de Sarney", avaliou. Para ele, o importante é ter um candidato com chances para a disputa presidencial em 2002. "Não dá para aceitar o trator Serra (ministro da Saúde), o príncipe da antipatia."

Os defensores de Roseana no PMDB já calculam o valor eleitoral da aproximação com Itamar. A ala pró-Sarney, unida ao grupo mineiro, facilitaria a negociação com o PFL. "Itamar tem encrenca com Fernando Henrique, mas não encarna o espírito da oposição, é candidato de centro", avalia Borges. A aproximação beneficia o governador, avalia. Antes de ser atropelado pela manobra da cúpula governista do PMDB, Itamar abriria mão da candidatura e integraria a campanha de Roseana em posição de destaque.

O vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), também não gostou de ouvir críticas a Sarney, de quem é apadrinhado. Teve rápido bate-boca com Simon para defender o ex-presidente. "A única coisa que faltava neste país, na vida pública, seria o Sarney deixar de apoiar a própria filha", indignou-se.



Pedro Simon foi à tribuna do Senado se queixar de José Sarney: "Ele usa o PMDB para servir à candidatura da filha"